

A ARTICULAÇÃO DOS FLUXOS ECONÔMICOS INTERESTATAIS REALIZADO PELAS CIDADES-GÊMEAS DE GUAJARÁ-MIRIM (RONDÔNIA) E GUAYARAMERÍN (BENI)

Leonardo Luiz Silveira da Silva¹
Alexandre Magno Alves Diniz²

RESUMO

O presente artigo apresenta o papel das cidades-gêmeas de Guajará-Mirim e Guayaramerín para a articulação dos fluxos transnacionais entre o Brasil e a Bolívia. Para tanto, estabelece uma comparação com o conjunto das relações entre o Brasil e a Bolívia para avaliar a relevância das cidades-gêmeas como nós das trocas globais entre estes países. Por meio das diferenciações dos fluxos locais, o trabalho em questão ainda infere acerca das características das regiões nacionais que são palco de redes comerciais engendradas. O artigo traz como método o tratamento dos dados oficiais do comércio local, regional e internacional de ambos os países e estabeleceu ainda uma visita de campo, que mostrou-se útil para refletir, por meio de questionário aplicados a comerciantes, sobre a pouca relevância da Área de Livre Comércio de Guajará-Mirim como fomentadora de importações.

Palavras-chave: Fluxos econômicos; Cidades-gêmeas; Brasil; Bolívia.

THE INTER-STATE ECONOMIC FLOWS CARRIED OUT BY THE TWIN CITIES OF GUAJARÁ-MIRIM (RONDÔNIA) AND GUAYARAMERÍN (BENI)

ABSTRACT

The present article presents the role of the twin cities of Guajará-Mirim and Guayaramerín for the articulation of the transnational flows between Brazil and Bolivia. establishes a comparison with the set of relations between Brazil and Bolivia to evaluate the relevance of twin cities as nodes of global exchanges between these countries. Through the differentiation of local flows, this article still infers about the characteristics of the national regions that are the scene of commercial networks. The article utilizes the method of dealing with the official data of the local, regional and international trade of both countries and also included a local visit, which was useful to reflect, through a questionnaire applied to traders, about the little relevance of the Free Trade Area of Guajará-Mirim as an import promoter.

Keywords: Economic flows; Twin Cities; Brazil; Bolivia.

JEL: F10; F15.

¹ Doutor em Geografia. Professor EBTT do IFNMG - Campus salinas. E-mail: leoluizbh@hotmail.com

² Doutor em Geografia. Professor do Programa de Pós Graduação em Geografia da PUC-MG. E-mail: madiniz@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

Este artigo versa sobre o papel das cidades-gêmeas de Guajará-Mirim e Guayaramerín para a articulação de fluxos econômicos entre o Brasil e a Bolívia. As cidades-gêmeas constituem-se como alvo dos pesquisadores de fronteira. Apesar do surgimento de grupos de estudo que versam sobre a fronteira (como o grupo Retis vinculado à UFRJ) e de departamentos de pós-graduação sobre a temática, sabe-se que as pesquisas que intentam versar sobre o assunto ainda encontram-se incipientes, sobretudo àquelas que têm como foco espacial o arco norte da fronteira brasileira. Esta carência encontra explicação no isolamento das cidades-gêmeas em relação aos centros políticos, econômicos e demográficos brasileiros. Sabe-se, contudo, que o isolamento das cidades-gêmeas pode gerar oportunidades para alguns setores sociais. Afinal, sem uma estrutura institucional para auxiliá-las, impera a informalidade na cooperação com os países vizinhos, patrocinada por atores subnacionais que imprimem suas próprias agendas e dinâmicas (PRADO, 2016).

Comparativamente, estudos dos limites e das fronteiras sul-americanas, no cômputo geral, ainda estão muito aquém dos avançados estudos europeus. Pela existência de uma maior fragmentação territorial, a Europa acolhe 10% dos seus habitantes vivendo em espaços que não são mais do que 25 quilômetros distantes dos limites internacionais (JÁNCZAK, 2018). A fronteira, como espaço central na vida de parcela importante da população europeia, necessita ser entendida. Apesar de incipientes, as pesquisas que foram analisadas sobre a fronteira brasileira destacam-se pela pluralidade metodológica, o que pode ser entendido como uma característica salutar das mesmas. Afinal, a análise de uma região dotada de condições *sui generis* necessita de abordagens complementares, não podendo se limitar aos modelos interpretativos consagrados.

Neste artigo, propriamente, os fluxos econômicos entre o Brasil e a Bolívia são contrastados com aqueles protagonizados pelas cidades estudadas. Estes fluxos são levantados a partir dos dados de órgãos dos respectivos países e analisados conjuntamente, levando-se em conta à natureza da posição urbana de Guajará-Mirim e Guayaramerín.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CIDADES-GÊMEAS DE GUAJARÁ-MIRIM E GUAYARAMERÍN

Ao longo da história, as cidades puderam formar-se graças a um determinado avanço das técnicas agrícolas, que propiciou a formação de um excedente de produtos alimentares (CASTELLS, 2011). Isto permitiu não só o abastecimento de uma população concentrada em um sítio urbano como a proliferação de atividades não-agrícolas (SANTOS, 2014). Com o desenvolvimento dos transportes, os sítios urbanos puderam se instalar em áreas distantes das regiões de produção agrícola, necessitando, para isso, se posicionar junto aos grandes eixos de circulação. No caso de Guajará-Mirim, a cidade está ligada a BR-425, que dá acesso, por sua vez, a BR-364. Esta última corta o estado de Rondônia, proporcionando o acesso à capital Porto Velho e aos estados do Acre e ao Mato Grosso, integrando, ao menos, três capitais regionais: a própria capital de Rondônia, Cuiabá e Rio Branco. Guayaramerín, por sua vez, abriga o entroncamento entre as rodovias 8 e 9, de administração federal. A rodovia 8, direcionada para o oeste e posteriormente ao sul de Guayaramerín, conduz à Riberalta (grande polo demográfico regional), à Rurrenabaque e a Yacumo. A rodovia 9, direcionada para o sul da cidade, estabelece a conexão à capital do departamento de Beni, Trinidad.

A condição de cidades-gêmeas nas redes urbanas nas quais estão integradas diz muito sobre a posição urbana das cidades de Guajará-Mirim e Guayaramerín. A posição do seu sítio urbano torna-se esplendidamente aglutinadora e dispersora de fluxos nacionais e transnacionais. Olhado pelas lentes da economia, cultura, sociedade e política, o presente período é marcado pela fluidez e competitividade. Santos considera que, atualmente, tudo é disposto para que os fluxos hegemônicos corram livremente, destruindo e subordinando os demais fluxos. Nesta condição, o Estado seria enfraquecido (SANTOS, 2002). Considerou-se, contudo, que a região fronteira guarda uma lógica particular. Ainda que a fronteira sofra os efeitos da intensificação da fluidez, é razoável considerar que a supressão completa das ações do Estado a favor da atuação soberana do mercado é parcimoniosa. O caráter estratégico da fronteira recomenda a atuação presente do Estado, para lidar com importantes questões que podem atingir todo o conjunto territorial. Esta é uma das razões principais para a fronteira ser alvo de políticas tão particulares.

As cidades-gêmeas constituem-se como pontos nevrálgicos das mais diversas redes sobrepostas, sendo a sua posição geográfica um dos seus maiores trunfos. Por isso, não raramente são referidas com nós de alta hierarquia das redes que integram (CAMPOS, 2017). Inseridas nas faixas de fronteiras dos seus países, ao mesmo tempo em que estão sitiadas em regiões que inspiram preocupação quanto à segurança, proteção e soberania nacional, apresentam intensa diversidade econômica, social e cultural (MACEDO, 2017). Localizada na periferia territorial do Brasil e da Bolívia, as cidades de Guajará-Mirim e Guayaramerín estão posicionadas em áreas portadoras de um ecossistema frágil, relativamente pouco alterado pelo homem. Contudo, as dificuldades de fiscalização das autoridades interferem negativamente na busca do equilíbrio entre as ações desenvolvimentistas e a preservação ambiental.

Na literatura, as cidades-gêmeas são definidas como espaços híbridos compostos por elementos nacionais e internacionais destacados, guardando, mediante este balanço, uma identidade local única (COELHO, 2013). Muitas vezes submetidos ao convívio diário com cidadãos de distintas nacionalidades, o habitante das cidades-gêmeas constrói e reconstrói permanentemente noções sobre a identidade e a nacionalidade (VIRGA, 2017). Os conceitos formados, mesmo considerando a possibilidade de sua ressignificação e dinamismo, podem se constituir como barreiras ou mesmo incentivos para as relações transfronteiriças.

Há algum espaço para descordos conceituais sobre o que sejam cidades gêmeas. Para o olhar brasileiro, definido pelo Ministério da Integração, as cidades podem ser consideradas gêmeas se possuem:

- a) a população mínima de 2.000 habitantes (definição objetiva);
 - b) município que abriga o seu sítio urbano ser cortado pelo limite internacional (definição objetiva);
 - c) grau elevado de integração econômica e cultural (definição subjetiva)
- (BRASIL, 2005).

Vê-se que, mediante estas variáveis delimitadoras, uma grande pluralidade de núcleos urbanos bem distintos entre si incorporam a classe de cidades-gêmeas. Como exemplo, Corumbá-MS, que possui pouco mais de 90.000 habitantes, trata-se de uma cidade-gêmea tanto quanto Assis Brasil-AC, que possui cerca de 7.000. Acrescenta-se às assimetrias demográficas diferenças de outros tipos tais como a existência de

idades-gêmeas conurbadas ou não, inseridas em redes urbanas densas (principalmente no sul do Brasil) ou em desertos urbanos (principalmente no arco norte da fronteira brasileira), bem ou mal acessada por transportes e, ainda, inseridas em diferentes tipos de biomas ou regiões econômicas. É importante destacar, portanto, que a pluralidade das cidades-gêmeas se constitui como um desafio para a elaboração de leis de âmbito nacional que visam o fomento do seu desenvolvimento.

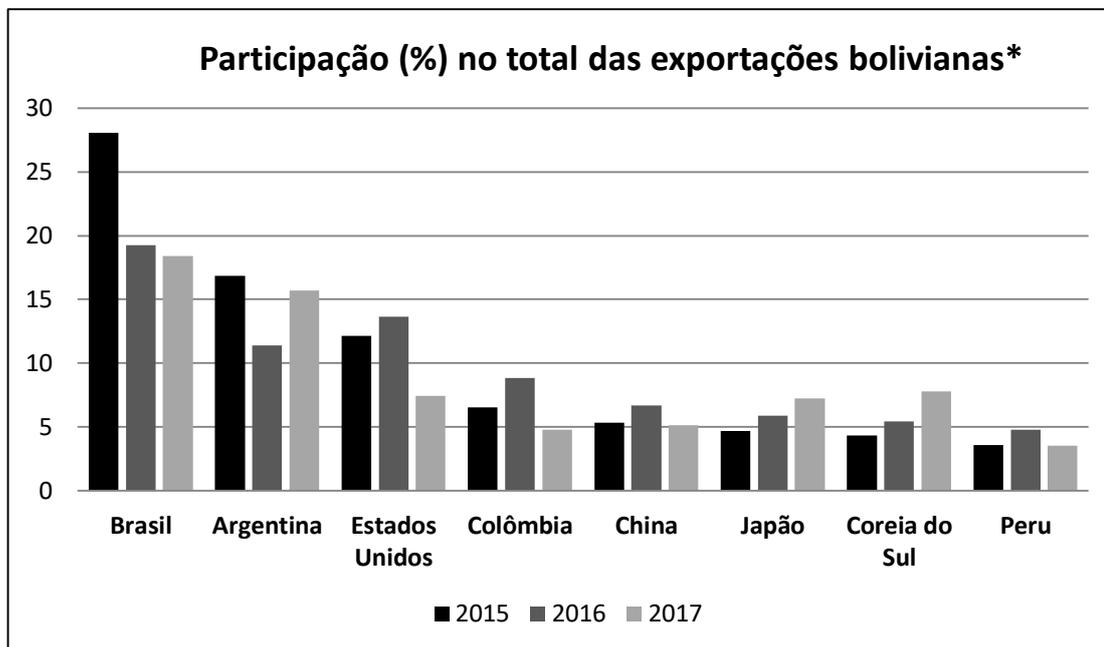
Estudiosos da fronteira têm usado, com muita frequência, as cidades-gêmeas como alicerce de suas pesquisas (SILVA; OLIVEIRA, 2008). Por meio do estudo destas cidades é possível perceber que são elas onde melhor são esboçadas as interações das sociedades transfronteiriças e também onde as assimetrias e simetrias entre sistemas territoriais nacionais e internacionais são mais visíveis (MACHADO et.al, 2005), permitindo a ocorrência de economias de arbitragem e o estabelecimento de uma relação de complementariedade dos serviços urbanos.

As conexões viárias, como se sabe, desempenham um papel crucial no estabelecimento, intensificação e direção dos fluxos. Algumas das cidades-gêmeas, como é o caso de Guajará-Mirim e Guayaramerín, são separadas fisicamente pela existência de um rio. A ausência de ponte conectando as duas cidades estudadas, como verificou-se, não impediu o estabelecimento de relações simbióticas em determinados planos das relações internacionais. As forças de conexão entre as comunidades brasileiras e bolivianas lindeiras mostraram-se mais poderosas do que os obstáculos impostos pela natureza e a carência de investimentos nos transportes.

3 FLUXOS ECONÔMICOS ENTRE BRASIL E BOLÍVIA

Do ponto de vista econômico, a Bolívia tem no Brasil o seu maior destino das exportações, de forma sustentada no período entre 2015 e 2017, apesar das oscilações percentuais apresentadas na figura a seguir.

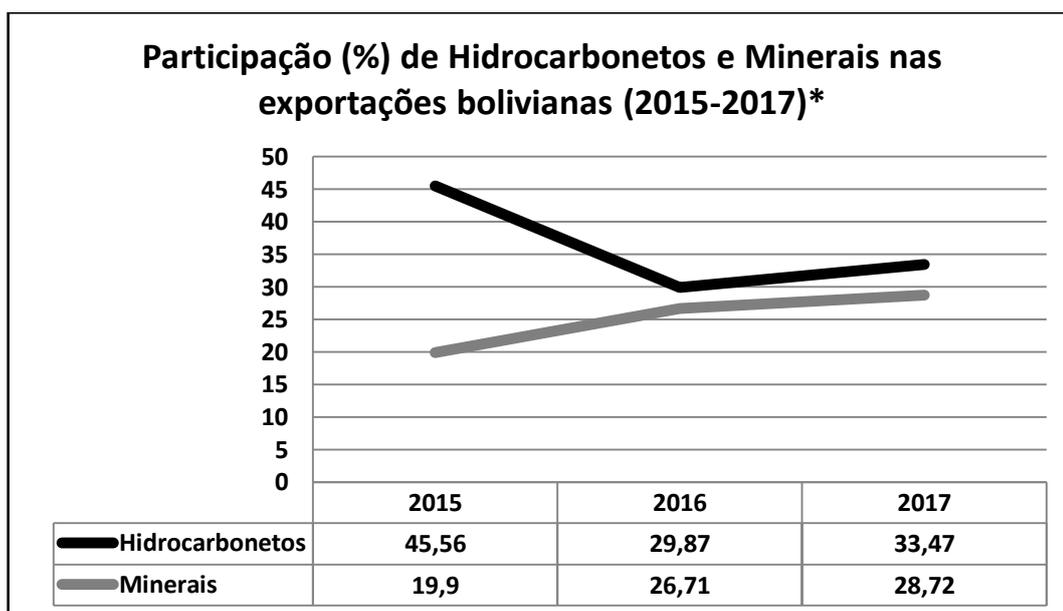
Figura 1 - *Participação (%) no total das exportações bolivianas (no total de US\$ exportados)



Fonte: Bolívia (2016, 2017, 2018), organizado pelos autores.

Dotada de uma economia com baixa diversificação comparativamente ao Brasil, a Bolívia tem forte concentração de suas exportações globais em duas classes de produtos:

Figura 2 - * Participação (%) no total das exportações bolivianas (no total de US\$ exportados)



Fonte: Bolívia (2016, 2017, 2018), organizado pelos autores.

Dependente historicamente das exportações dos hidrocarbonetos, a Bolívia assiste a participação brasileira em suas exportações oscilar de acordo com os valores internacionais do bem exportado. Verifica-se nos últimos três anos a diminuição sistemática do volume exportado de hidrocarbonetos ao Brasil, ainda que, em dólares exportados, a participação econômica desta classe de produtos permaneça no patamar acima de 95%. Em termos globais, a participação de outras classes de produtos exportados ao Brasil é irrisória. Abre-se, contudo, a possibilidade de exportações regionais bolivianas de outras classes de produtos serem importantes em determinadas comunidades, lindeiras ou não. Neste caso, estas exportações apresentariam valores modestos frente ao volume financeiro exportado do Brasil para a Bolívia.

Tabela 1 - Exportações bolivianas de Hidrocarbonetos ao Brasil

Ano	Volume exportado em kilos brutos (bilhões)	Valor em bilhão de dólares (US\$)	Participação no total exportado ao Brasil
2015	15,4	2,402	98,17
2016	13,6	1,298	95,26
2017	11,6	1,393	96,45

Fonte: Bolívia (2016, 2017, 2018), organizado pelos autores.

Brasil e Bolívia possuem um rico histórico de acordos diplomáticos, sendo que alguns caducaram e outros ainda permanecem ativos. A existência destes acordos já aponta para uma experiência mais cooperativa do que conflitiva entre os dois Estados. Há de se pesar, nas relações bilaterais entre os dois países, uma flagrante assimetria econômica. As abordagens geopolíticas, muitas das quais sofrem influência de correntes do campo acadêmico das Relações Internacionais, tem apresentado alternativas aos pressupostos do Realismo Político. A força das relações das redes transnacionais, destacadamente composta por fluxos financeiros e de mercadorias, se constitui, inegavelmente, como variável de interpretação para as relações diplomáticas entre os Estados. Este papel, por sua vez, é definido pela capacidade das relações econômicas em rede auxiliarem o surgimento e o aprofundamento das relações existentes em outros planos, como o cultural, migratório, social e outros. O esplêndido aninhamento das relações nos mais diversos planos entre os países configuram a situação da chamada interdependência complexa, marcada por diversas

características, dentre as quais a baixa probabilidade de que as questões conflituosas entre dois Estados culminem em um confronto militar (KEOHANE; NYE JR., 1987). A consideração dos múltiplos planos de abordagem geopolítica, por sua vez, se enquadra em uma empreitada congruente com as demandas analíticas de um mundo cada vez mais complexo e entrelaçado (SILVA, 2018).

As exportações brasileiras para a Bolívia evidenciam, por intermédio da variação dos produtos exportados, a extrema assimetria do comércio Brasil-Bolívia. O produto mais exportado à Bolívia representa pouco mais de 8% dos valores totais exportados para o ano de 2015 (período de janeiro a agosto). Enquanto somente os hidrocarbonetos representam mais de 95% das exportações bolivianas ao Brasil, verificou-se, por outro lado, um extenso rol de 100 principais produtos brasileiros atingir a concentração de 57,82% do total exportado pelo Brasil à Bolívia.

Tabela 2 - Principais produtos brasileiros importados pela Bolívia em dólares de janeiro a agosto de 2014 e 2015

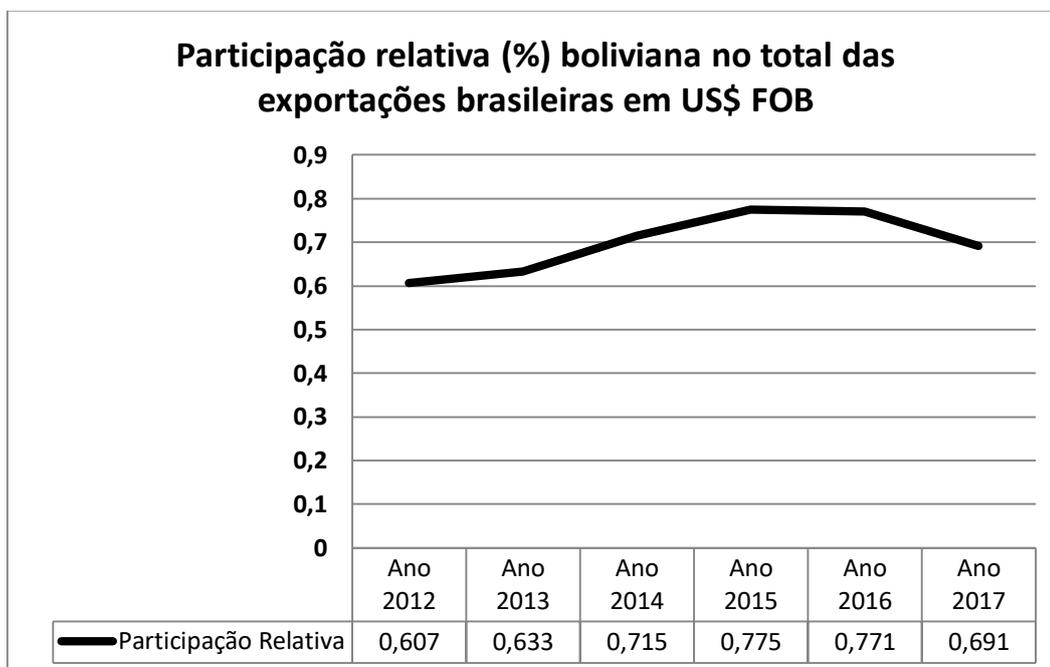
Produto	2014 JAN/AGO		2015 JAN/AGO	
	US\$ FOB	Participação Relativa %	US\$ FOB	Participação Relativa
Barras de Ferro	102.064.849	10,00	76.808.254	8,09
Betume de Petróleo	28.150.707	2,76	22.560.398	2,38
Tratores	22.454.395	2,20	20.084.816	2,11
Condutores elétricos	19.231.084	1,88	16.497.144	1,74
Polietilenos	19.303.977	1,89	14.345.871	1,51
Móveis de madeira	11.909.803	1,17	11.795.663	1,24
Polipropilenos	16.848.487	1,65	11.771.963	1,24
Papel	11.172.540	1,09	10.971.748	1,16
Arroz	14.626.664	1,43	10.014.430	1,05
Locomotivas à diesel-elétricas	Sem registro	Sem registro	9.557.056	1,01
Total dos 100 principais produtos	567.341.626	55,60	549.167.332	57,82
Total Geral	1.020.463.767	100,00	949.863.230	100,00

Fonte: Brasil (2015).

A situação de extrema pulverização dos valores exportados pelo Brasil à Bolívia em produtos diversos, mostra-nos uma relação de forte dependência boliviana frente a aos produtos brasileiros. Aponta, ainda, a baixa diversificação econômica e/ou pouca competitividade produtiva da Bolívia, que poderia ser afirmada a partir de uma

pesquisa econômica mais direcionada. Pode-se afirmar, categoricamente, que a participação relativa da Bolívia no total exportado pelo Brasil ao exterior têm se apresentado de forma estável e irrisória, conforme atestam os dados da Figura 3.

Figura 3 - Participação relativa boliviana no total das exportações brasileiras em US\$ FOB



Fonte: Brasil (2018), organizado pelos autores.

Acredita-se ser necessária a consideração das assimetrias comerciais que envolvem o Brasil e a Bolívia como força constituinte e explicativa das suas relações geopolíticas. Ainda que o campo econômico não explique sozinho a totalidade das relações e não esgote a dimensão geopolítica, posiciona-se como um pilar analítico indispensável e com grande influência das demais dimensões transnacionais que se entrelaçam.

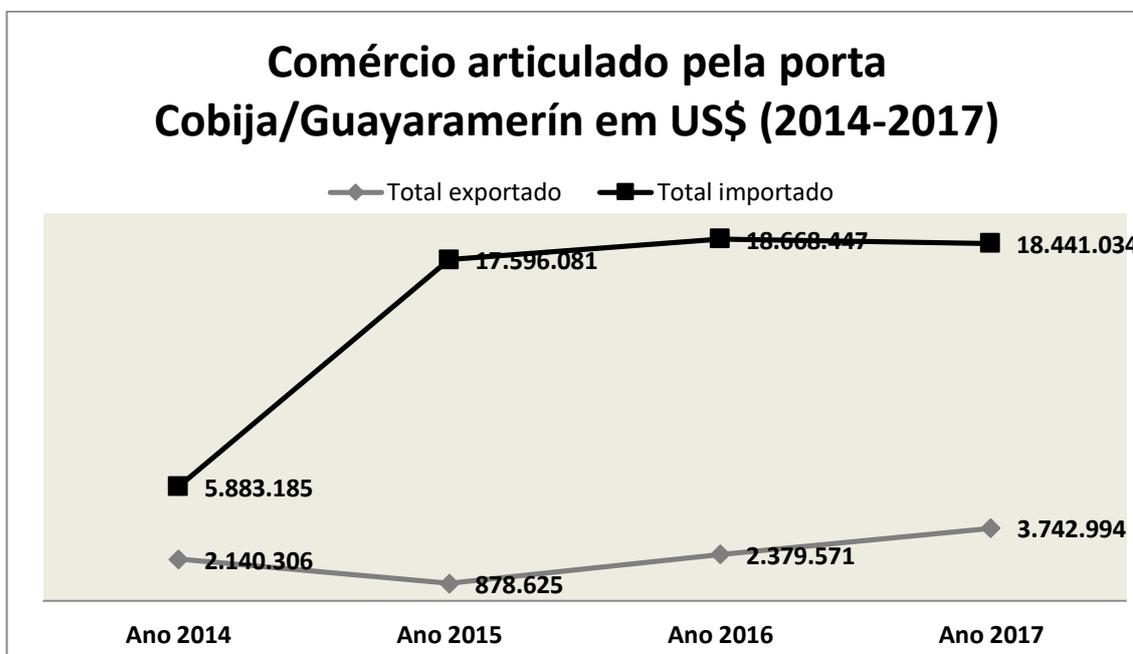
4 FLUXOS ECONÔMICOS ENTRE GUAJARÁ-MIRIM E GUAYARAMERÍN

Os dados do Instituto Boliviano de Comércio Exterior (IBCE) não são de fácil interpretação quando a intenção é determinar o papel de determinadas cidades no fluxo comercial. Destacam-se como dificuldades decorrentes da forma pela qual os dados são divulgados:

a) Não existe um dado específico sobre a exportação de Guayaramerín. Apesar de claramente a cidade de constituir como porta exportadora e importadora boliviana, os dados são divulgados agregados aos de Cobija, capital do departamento de Pando. Isto se deve, provavelmente, pelo volume irrisório das trocas realizadas pelas duas cidades amazônicas bolivianas;

b) A grande maioria das exportações do departamento de Beni não são registradas pela porta de Guayaramerín, sendo destinadas, principalmente, às portas exportadoras da porção oeste do país. As diferenças de valores entre as exportações de Beni e da porta Cobija/Guayaramerín são abissais.

Figura 4 - Comércio articulado pela porta Cobija/Guayaramerín em US\$ (2014-2017)



Fonte: Bolívia (2014, 2015, 2016, 2017), organizado pelos autores.

As diferenças observadas nas importações e exportações do departamento de Beni, por sua vez, são tão gritantes ao ponto de não ser recomendável a sua apresentação em forma de gráfico. Os valores, expressos na Tabela 1, mostram que as exportações de Beni são díspares a todo o comportamento econômico regional, visto que os valores de importação ainda podem ser comparados aos registros da Figura 6

Tabela 3 - Valores comercializados pelo departamento de Beni em US\$ (2014-2017)

Ano	2014	2015	2016	2017
Total importado	5.135.214	16.246.255	11.478.973	8.955.406
Total exportado	343.572.957	332.741.360	339.002.237	411.186.087

Fonte: Bolívia (2014, 2015, 2016, 2017), organizado pelos autores.

Para precisar a análise destas informações, torna-se necessário acessar as informações relativas aos tipos de produto que são exportados e importados, tanto do departamento de Beni quanto da porta comercial Cobija/Guayaramerín. Para tanto, selecionou-se os dados somente do ano de 2017, expostos nas Tabelas 4 e 5. É importante destacar que as exportações de Beni, cerca de 46 vezes mais valorosas do que as importações, centram-se em somente 19 produtos. Destes, dois deles, o ouro e a castanha do Brasil são responsáveis por 98,9% do total exportado. Como comparação, as importações estão distribuídas em 257 produtos, sendo que o seu principal, que são as barras de ferro, são responsáveis por 10,41% do total importado.

Tabela 4 – Importações do Departamento de Beni por produto, volume, valor (US\$) e participação (2017)

Produto	Volume em kg brutos	Valor (US\$)	% frente ao total importado
Barras de ferro	1.296.799	932.003	10,41
Amêndoas	656.087	877.572	9,80
Cimento Portland	7.030.234	700.844	7,83
Carne	458.554	499.459	5,58
Bombons e caramelos	656.554	427.332	4,77
Óleo de Soja	364.500	310.104	3,46
Madeiras	704.992	230.718	2,58
Motocicletas	53.349	205.836	2,30
Tubos soldados	89.480	240.163	2,28
Conserva de carne bovina	168.004	169.235	1,89
Outros produtos (247 produtos)	11.581.754	4.398.140	49,11
Total importado (257 produtos)	23.060.307	8.955.406	100,00

Fonte: Bolívia (2017)

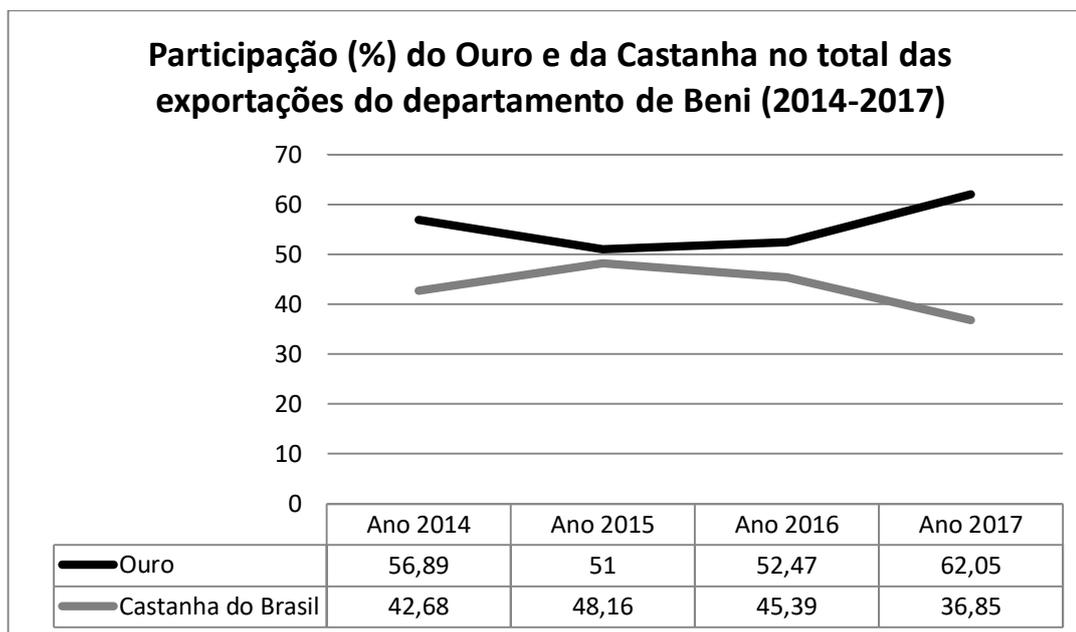
Tabela 5 - Exportações do Departamento de Beni por produto, volume, valor (US\$) e participação (2017)

Produto	Volume em kg brutos	Valor (US\$)	% frente ao total exportado
Ouro	7.996	255.130.083	62,05
Castanha do Brasil	12.621.044	151.529.049	36,85
Madeira	1.451.760	1.548.153	0,38
Minerais de ouro	458	1.006.059	0,24
Pellets de Madeira	450.949	603.442	0,15
Madeira processada	188.379	219.012	0,05
Cacau	25.602	212.500	0,05
Mesas	160.741	171.093	0,04
desmontadas			
Madeiras cerradas	123.614	165.296	0,04
Sementes de Chia	40.120	111.492	0,03
Outros produtos (9 produtos)	574.457	489.906	0,12
Total exportado (19 produtos)	15.645.090	411.186.087	100,00

Fonte: Bolívia (2017)

Estas características das importações e exportações apresentadas pelo Departamento de Beni ilustram a situação de uma economia pouco diversificada e dependente do que é produzido externamente. O fato de dois produtos amelharem parcela importante de tudo o que é exportado aponta ainda para uma situação de vulnerabilidade econômica. Este quadro é reforçado pelos dados acerca da concentração destes dois produtos na participação das exportações no período 2014-2017, como nos apresenta a Figura 5.

Figura 5 - Participação (%) do Ouro e da Castanha no total das exportações do departamento de Beni (2014-2017)



Fonte: Bolívia (2014, 2015, 2016, 2017).

É importante destacar o papel destes dois produtos na exportação regional. Como bens primários, são produtos extraídos da natureza. Exibem, portanto, potencial transfronteiriço. O contrabando é uma realidade na faixa de fronteira, sendo uma tarefa difícil estimá-lo. Como já existe uma rede fortalecida em Beni voltada para a exportação de Castanha do Brasil pelo oeste boliviano (e dali para os portos do Pacífico, como Arica, no Chile), não é desprezível a possibilidade de certa quantidade da Castanha do Brasil que é extraída em Guajará-Mirim ser contrabandeada e constar nos registros como exportações bolivianas.

Tabela 6 - Importações da porta comercial Cobija/Guayaramerín por produto, volume, valor (US\$) e participação (2017)

Produto	Volume	Valor	Participação
Cimento Portland	25.231.230	3.297.967	17,88
Dragas	32.730	1.847.911	10,02
Tratores de esteira	239.145	1.545.867	8,38
Barras de Ferro	1.373.462	994.102	5,39
Tratores com motor entre 75 e 130 KW	182.040	966.315	5,24
Outros produtos	25.148.354	9.788.872	53,08
Total Importado	52.206.961	18.441.034	100,00

Fonte: Bolívia (2017)

Tabela 7 - Exportações da porta comercial Cobija/Guayaramerín por produto, volume, valor (US\$) e participação (2017)

Produto	Volume	Valor	Participação
Castanha do Brasil processada	122.100	1.810.560	48,37
Madeira	700.000	778.986	20,81
Castanha do Brasil in natura	448.914	707.504	18,90
Mesas desmontadas	218.181	287.342	7,68
Couros inteiros, de peso superior a 16 kg	150.000	97.500	2,60
Outros produtos	151.031	61.102	1,63
Total Exportado	1.790.226	3.742.994	100,00

Fonte: Bolívia (2017)

O conjunto dos dados nos permite reforçar as diferentes situações quanto ao papel do departamento de Beni e Guayaramerín na articulação comercial entre o Brasil e a Bolívia:

a) As exportações bolivianas dos produtos que tem como origem o Beni (411 milhões de dólares em 2017) são orientadas para o Oceano Pacífico, concentrando-se na castanha do Brasil e no ouro.;

b) As exportações bolivianas destinadas às portas Cobija/Guayaramerín, apresentadas agregadas devido as escolhas do IBCE, são irrisórias. Correspondem, mesmo agregando as duas portas, 0,91% de tudo o que é exportado pelo departamento de Beni. Como o dado é apresentado em conjunto entre Guayaramerín e Cobija, é plausível considerar que os dados de exportação da primeira apresentem-se ainda mais inexpressivos;

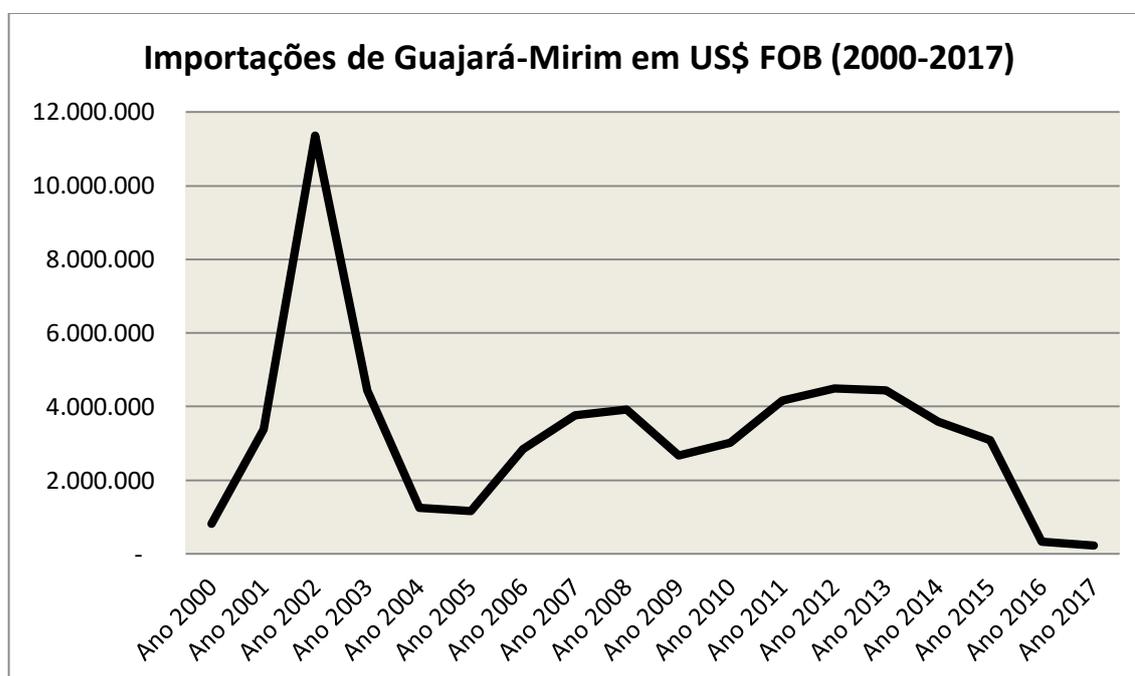
c) As importações da porta Cobija/Guayaramerín são mais relevantes, atingindo valores próximos à totalização do total importado pelos departamentos de Beni e de Pando (que abriga Cobija);

d) É plausível considerar que as importações Pando e Beni são realmente realizadas pelas portas comerciais de Cobija e Guayaramerín. Assim, Cobija e Guayaramerín possuem inexpressividade nas exportações e expressividade nas importações (pelo menos no que tange à escala regional);

e) A inexpressividade da porta comercial Cobija/Guayaramerín na articulação dos fluxos comerciais apresenta-se, em nível nacional, ainda mais irrisórios.

A cidade de Guajará-Mirim também apresenta diferenças grandes entre as suas importações e exportações. Os valores das importações, apesar das conhecidas vantagens atribuídas pela legislação da Área de Livre Comércio de Guajará-Mirim (ALCGM), são irrisórias e tem diminuído. Esta diminuição recente provavelmente encontra explicação na alta do dólar, que desencoraja os investidores. As importações realizadas com vantagens econômicas devido à legislação da ALCGM fazem com que as mercadorias precisem ser, necessariamente, internadas no município.

Figura 6 - Importações de Guajará-Mirim em US\$ FOB (2000-2017)

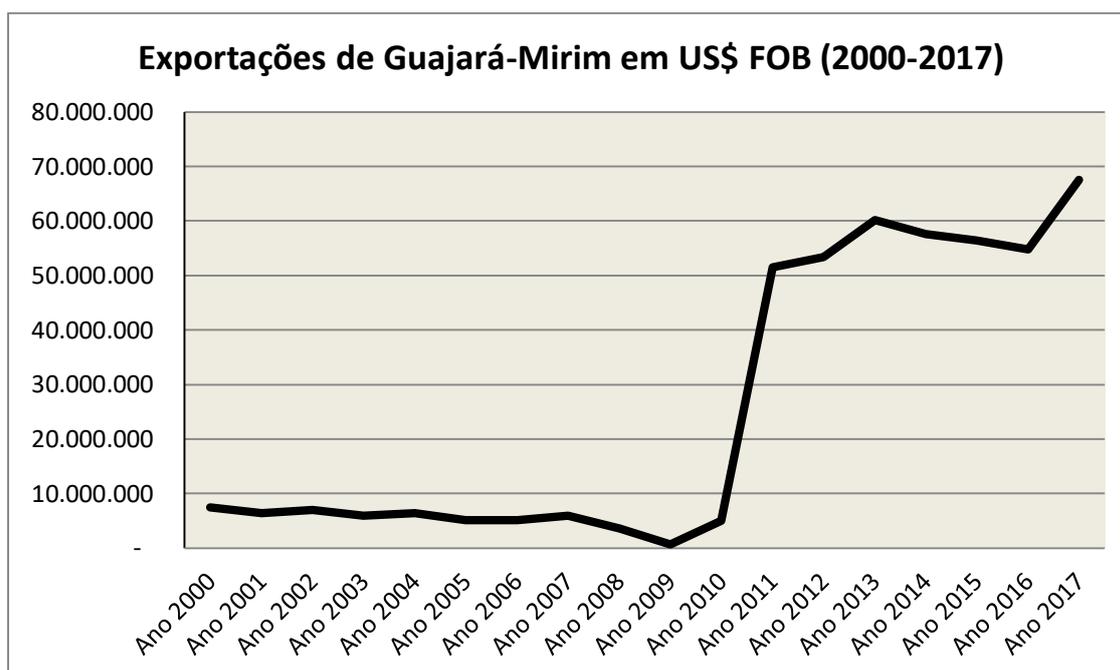


Fonte: Brasil (2018).

O ano de 2017, por exemplo, não registrou nos meses de janeiro a junho nenhuma importação sequer. No segundo semestre do mesmo ano, uma tímida recuperação ocorreu. Algumas redes específicas realizam as importações e, pela logística que envolve os portos e as taxas por container, acabam realizando as compras pontualmente. Sabe-se, por exemplo, que preencher o espaço de um container em um procedimento de importação é vantajoso ao importador. Por outro lado, uma grande quantidade de mercadorias importada sob o regime da ALCGM necessitaria de internação no município, correndo o risco de deteriorar devido a baixa demanda. Assim, produtos de menor perecibilidade acabam sendo alvos das investidas dos empreendedores.

As importações, pelo seu lado, tiveram um ponto de inflexão no ano de 2010. A partir deste ano os valores de exportação multiplicaram dez vezes, mantendo-se em um patamar muito superior aos registrados nos anos da década anterior e garantido ao município a entrada em um período consistente de superávit de sua balança comercial.

Figura 7 - Exportações de Guajará-Mirim em US\$ FOB (2000-2017)



Fonte: Brasil (2018).

As exportações de Guajará-Mirim são quase totalmente direcionadas para a Bolívia. Em dados de janeiro a junho nos anos de 2017 e 2018, compilou-se os seguintes resultados apresentados na Tabela 8:

Tabela 8 - Destino das exportações de Guajará-Mirim, por países e valores em US\$ FOB

Países de destino	Jan-Jun de 2017	Jan-Jun de 2018
Bolívia	28.888.045	29.010.156
Venezuela	0	623.832
Total das exportações	28.888.045	29.633.988

Fonte: Brasil (2018).

As importações de Guajará-Mirim apresentaram-se irrisórias no período entre 2016 e o primeiro semestre de 2018, em tendência já apontada pela Figura 51. Sem registrar nenhuma importação no primeiro semestre de 2017, o mesmo período para o ano de 2018 foi marcado pelos seguintes fluxos:

Tabela 9 - Origem das importações de Guajará-Mirim, por países e valores em US\$ FOB

Países de origem	Jan-jun de 2017	Jan-jun de 2018
Hong Kong	0	101.033
Estados Unidos	0	36.049
China	0	24.561
Itália	0	5.145
Total das importações	0	166.788

Fonte: Brasil (2018).

Não há registro de importações de Guajará-Mirim que possua origem na Bolívia. Considerando também o patamar irrisório das importações de Guajará-Mirim nos últimos anos, é plausível considerar que a cidade em questão articula o fluxo comercial bilateral Brasil-Bolívia em um só sentido. É de se pensar a razão pela qual os empreendimentos realizados em Guajará-Mirim não se aventurem em importar. Esta dúvida, manifesta ainda em campo por meio dos levantamentos preliminares, nos instigou a entrevistar alguns comerciantes da cidade. A pergunta feita aos gerentes comerciais ou aos donos do estabelecimento foi a seguinte: “Qual a razão da sua empresa não realizar importações aproveitando-se do regime da ALCGM?” As respostas estão dispostas na Tabela 10.

Tabela 10 – Motivações para a não importação sob o regime da ALCGM

Empresa	Razão Declarada
Gazin	Há interesse da gestão da empresa em importar. Consideram a parte burocrática morosa, desencorajando investimentos. Mesmo assim estão em estudo.
Comercial Potosí	Só praticam a exportação, cuidando inclusive do desembaraço. Não tem intenção de importação.
DiCasa – Materiais para construção	A empresa alega que não é rentável a importação no ramo de material de construção. O clientes são locais e os seus produtos já atendem ao mercado interno.
Distribuidora Nossa Amazônia	A empresa alega que se interessa muito importar. Alega que a burocracia e a morosidade da chegada da mercadoria estrangeira inibe o investidor, principalmente àquele com pequeno capital de giro. Reclama também de uma suposta ineficiência operacional do Suframa.
Nova Era	A empresa opta por trabalhar somente com as mercadorias nacionais, que, logisticamente, em sua alegação, já exigem bastante esforço. Alegam que enviam as mercadorias para diversas cidades de Rondônia. Questionados sobre a eventual ilegalidade do envio da mercadoria que se beneficia dos incentivos da ALC para outros municípios, não souberam se pronunciar sobre os procedimentos de desembaraço tarifário.
TOP Internacional	Trata-se de uma rede que atua em várias cidades do país. Em Guajará-Mirim importa perfumes. Contudo, a importação ocorre em ritmo lento, sendo que a última foi efetivada em Novembro de 2017. Alegam que são varejistas e que não enviam produtos para áreas fora do município.
Supermercado Dumali	Alegam que no seu setor a cidade não tem mercado consumidor para produtos importados. Uma vez que os produtos não podem ser enviados para fora da área de livre comércio, ficariam muito tempo nas prateleiras, perdendo a validade. Reclamam de supostas manobras de outras empresas concorrentes de envio de mercadorias para fora do município, o que possibilita a movimentação de maiores volumes e domínio do mercado de Guajará-Mirim, tanto no atacado quanto no varejo.
Papelaria Central	Já pensou em importar produtos sob o regime. Contudo, tem capital de giro baixo e a burocracia e a morosidade inibem o investimento em mercadorias estrangeiras, que demoram chegar ao mercado.

Fonte: Informações coletadas por meio de entrevistas realizadas pelos autores.

Do ponto de vista logístico, Guajará-Mirim não se situa em uma área propícia  importaco. Muito distante dos portos brasileiros, o frete por via terrestre encareceria o produto. A importaco através dos portos chilenos necessitaria de desembarcos para a entrada tanto no Chile quanto a travessia pela Bolívia. Este último país  conhecido por possuir estradas, principalmente em sua área andina, em péssimo estado de conservao, o que pode acarretar no preço do frete por quilmetro rodado e interferir no tempo de entrega da mercadoria. Há de se considerar que os pequenos e médios empreendedores tem dificuldade em realizar grandes importaes, por limitaes de capital disponível para os investimentos. A lógica do preenchimento do espaço dos containers não beneficia àqueles que realizam pequenas importaes. Os benefícios da importao aumentam quando o espaço ocioso do container diminui. Esta lógica desencoraja os importadores que, forçados a importar maiores volumes para o seu próprio benefício, correm o risco das mercadorias importadas não serem consumidas no interior do município de Guajará-Mirim.  importante lembrar que os benefícios fiscais usufrdos pelos empreendedores da ALCGM, tanto na importao quanto na internao de mercadorias nacionais destinados ao consumo de atacado e varejo, exigem que as mercadorias sejam comercializadas no município.

Em entrevistas realizadas e divulgadas há alguns anos (Silva, 2014), 62 empresários foram ouvidos na ALCGM. Como resultados importantes destas entrevistas tem-se:

- a) 35% dos empresários alegaram investir em Guajará-Mirim devido a possibilidade de usufruir do regime da ALCGM;
- b) Metade dos empresários são originários de Guajará-Mirim e 12% bolivianos;
- c) Como dificuldades para a atuao empresarial na região, a resposta mais comum foi o alto custos dos fretes (40% dos entrevistados), seguido de “fornecedores com pouco entendimento sobre o incentivo fiscal” (21% dos entrevistados);
- d) 27 dos 62 entrevistados consideraram que a prática comercial em Guajará-Mirim, no cômputo geral,  vantajosa. Ao mesmo tempo, 20 entrevistados alegaram que não  (15 não responderam) (Silva, 2014).

Estas impressões ajudam a formar a imagem de que a ALCGM não  uma unanimidade entre os investidores locais. Esta imagem, aprioristicamente, parece mais forte nos investidores com menor capital, que sofrem com a concorrência dos

investidores capazes de mobilizar maiores fluxos e minimizar o impacto dos fretes sobre o preço unitário dos produtos.

As Tabelas 11 e 12 trazem os tipos de produtos exportados e importados em Guajará-Mirim, além de suas participações no total das comercializações. Estas informações promenorizadas elucidam e reforçam algumas das considerações já apresentadas e permite-nos fazer outros apontamentos.

Tabela 11 - Exportações de Guajará-Mirim por tipo de produtos, valores em US\$ FOB e participação relativa nos primeiros semestres de 2017 e 2018: dez principais produtos

Produto	2017		2018	
	US\$ FOB	Part.%	US\$ FOB	Part.%
Óleo de Soja	3.509.313	12,15	3.231.439	10,90
Suportes para gravação de som	2.478.992	8,58	2.603.761	8,79
Chocolate	2.033.188	7,04	1.817.133	6,13
Açúcar	1.842.180	6,38	1.512.498	5,10
Arroz	1.995.121	6,91	1.392.885	4,70
Calçados	1.290.027	4,47	1.344.115	4,54
Castanha do Brasil	880.043	3,05	1.100.292	3,71
Sabões	341.148	1,18	759.199	2,56
Carne	680.729	2,36	753.797	2,54
Cimentos	420.198	1,45	667.766	2,25
Total dos 10 principais produtos	15.470.939	53,57	15.182.885	51,22
Total das importações	27.530.428	100,00	29.633.988	100,00

Fonte: Brasil (2018).

Figura 8 - Carregamento de Óleo de Soja brasileiro nas embarcações bolivianas atracadas no porto de Guajará-Mirim



Fonte: Foto dos autores.

O produto em questão se posicionou como o mais exportado nos primeiros semestres de 2017 e 2018.

Tabela 12 – Importações de Guajará-Mirim por tipo de produtos, valores em US\$ FOB e participação relativa em 2016 e 2017: principais produtos

Produto	2016		2017	
	US\$ FOB	Part.%	US\$ FOB	Part.%
Perfumes	246.620	81,0	0	0
Maquinas de mineração	21.200	6,9	0	0
Madeira perfilada	14.020	4,6	22.120	9,5
Produto de maquiagem	13.630	4,5	0	0
Acessórios de Veículos	10.210	3,3	35.670	15,0
Calçados	0	0	105.080	45,0
Cebolas e Alhos	0	0	57.480	25,0
Outros	0	0	12.810	5,5
Total	305.680	100,0	233.160	100,00

Fonte: BRASIL (2018).

* Os percentuais não totalizam 100,0 devido aos arredondamentos.

O quadro geral das importações de Guajará-Mirim demonstram, definitivamente, o seu caráter pontual. Não há um fluxo sistemático de importações, nem por tipo de produto e nem pelos valores. Apesar da posição lindeira junto à

Bolívia, Guajará-Mirim pouco importa do país, registrando a importação de 14 mil dólares em 2016 e 22 mil dólares em 2017, centrados em madeira perfilada.

Por plausibilidade, levantou-se os dados de importação de Porto Velho, que poderia representar um fluxo significativo em direção à Bolívia. Contudo, não é isso o que se verifica, como nos apresentam os dados da Tabela 13.

Tabela 13 – Origem e valores das importações de Porto Velho (2014 a 2017): dez principais origens e a representatividade da Bolívia

País	2014	2015	2016	2017	Posição como origem das importações de Porto Velho em 2017
China	200.842.048	175.289.592	153.982.709	235.987.587	1ª
Argentina	6.197.002	11.020.081	31.517.121	52.271.027	2ª
Estados Unidos	63.522.414	105.168.517	28.803.111	29.057.231	3ª
Espanha	7.694.752	7.953.562	12.020.719	14.743.693	4ª
Colômbia	8.327.514	9.386.035	10.462.166	14.285.734	5ª
Chile	1.667.775	3.223.471	15.988.414	14.254.870	6ª
Paraguai	2.389.419	10.431.102	6.053.130	13.125.619	7ª
Itália	6.932.550	5.249.760	7.941.231	11.725.682	8ª
Vietnã	160.122	1.277.533	3.149.619	11.018.700	9ª
Taiwan	9.081.716	10.242.709	9.857.646	8.563.903	10ª
Bolívia	268.901	410.378	1.043.718	762.761	33ª

Fonte: BRASIL (2018).

Os valores das importações originadas da Bolívia mal superaram 1 milhão de dólares FOB nos registros da capital de Rondônia. No ano de 2018 atingiu 2,0% do total das importações realizadas, enquanto que em 2017 a participação relativa foi ainda menor: 0,71%. Há de se considerar a possibilidade de parcela desta importação ter sido realizada por meios aéreos, o que diminuiria ainda o peso das rotas terrestres que poderia colocar Guajará-Mirim como nó articulador destes fluxos. De maneira conclusiva, é plausível afirmar que as importações realizadas por Guajará-Mirim são pouco expressivas, representando nos últimos dois anos cerca de 1/60 do volume financeiro exportado. Guajará-Mirim é um articulador comercial com um vetor claramente orientado para o oeste. Já o comércio em menor escala, realizado pelas pessoas físicas, não aparece nestes dados oficiais, sendo, contudo, relevante para a economia local. Tal tipologia comercial é muito dependente do câmbio, como foi dito. Quando o real se desvaloriza, há o incentivo da compra de bens brasileiros por parte dos bolivianos, destacando-se aparelhos de tv, de ar condicionado, colchões, fogões e geladeiras. Por outro lado, a valorização do real leva os brasileiros a comprarem

produtos que estão nas prateleiras das lojas bolivianas, muitos dos quais de procedência de outros países.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância observar que, do ponto de vista conjuntural das relações comerciais entre o Brasil e a Bolívia, as cidades-gêmeas de Guajará-Mirim e Guayaramerín são muito pouco participativas. Isto se deve, sobretudo, pela primazia exercida pela cidade de Corumbá, no Mato Grosso Do Sul. Como exemplo, enquanto Guajará-Mirim articula entre 70 e 60 milhões de dólares exportados para a Bolívia e importa irrisórios valores entre 500 e 250 mil dólares em produtos do exterior (dos quais parcela inexpressiva tinha origem boliviana), Corumbá exporta 235 milhões de dólares e importa 1,25 bilhão (BRASIL, 2018). A cidade do Mato Grosso do Sul é responsável por toda a importação de gás natural realizada pelo Brasil junto à Bolívia. Tal fato torna o município de Corumbá o esplêndido articulador comercial das relações entre o Brasil e a Bolívia, colocando as demais cidades de fronteira em patamar irrisório no que tange, sobretudo, as importações brasileiras de produtos bolivianos.

Há de se considerar, entretanto, que Guajará-Mirim possui um papel exportador mais relevante do que importador. Em escala regional, os produtos que partem de Guajará-Mirim, bastante diversificados, contrastam com a pequena gama de produtos importados pelo município. Esta situação alude à baixa diversificação econômica da região na qual está inserida Guayaramerín, que se apresenta dependente do abastecimento de uma grande diversidade de produtos por não possuir amplo leque produtivo. O quadro de Guayaramerín espelha, ainda, as amplas relações entre o Brasil e a Bolívia, quando o primeiro exporta um grande rol de produtos para a Bolívia e recebe, quase exclusivamente como bem importado, o gás natural.

Foi observado, ainda, que no âmbito de Guajará-Mirim, a ALCGM parece beneficiar somente algumas empresas oligopolistas, fazendo com que os pequenos empreendimentos compitam em um ambiente ainda mais desigual. Destaca-se que problemas associados à logística de transporte interferem nos preços dos fretes e, juntamente com a desvalorização do real compõem uma robusta explicação para a irrisória importação praticada pela cidade.

Em fim, acredita-se que, por meio da análise comercial em diversas escalas, é possível inferir sobre o estado amplo da economia da entidade espacial analisada. No

artigo aqui apresentado, revelaram-se grandes diferenças nos perfis econômicos das cidades estudadas e das regiões nas quais estão inseridas.

REFERÊNCIAS

BOLÍVIA. Comercio exterior: um mundo de oportunidades. Santa Cruz de La Sierra: **IBCE**, ano 24, n. 219, 2014.

BOLÍVIA. Comercio exterior: um mundo de oportunidades. Santa Cruz de La Sierra: **IBCE**, ano 24, n. 229, 2015.

BOLÍVIA. Comercio exterior: um mundo de oportunidades. Santa Cruz de La Sierra: **IBCE**, ano 24, n. 239, 2016.

BOLÍVIA. Comercio exterior: um mundo de oportunidades. Santa Cruz de La Sierra: **IBCE**, ano 25, n. 249, 2017.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional/Secretaria de Programas Regionais/ Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira. **Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira**. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005.

BRASIL. **Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços**. Brasília: Balança comercial brasileira: países e blocos. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br>>. Acesso em: 8 out. 2018.

CAMPOS, Heleniza Ávila. O papel estratégico de cidades gêmeas no controle de mercadorias em regiões de fronteira no contexto do Mercosul: Uruguiana (BR) e Pasos de Los Libres (AR). Santa Cruz do Sul: **Revista Redes**, v. 2, n; 1, jan./abr. 2017.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

COELHO, Karla Nunes de Barros. O planejamento urbano regional e a sua importância para as cidades de fronteira. In: ENANPUR ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, 15., 2013, Recife. **Anais...** Recife, 2013. p.1-12.

JÁNCZAK, Jaroslaw. Integration de-escalated: symbolic manifestations of cross-border and European Integration in Border Twin Towns. **Journal of Borderlands Studies**, v. 33, n. 3, p.1-21, 2018.

KEOHANE, Robert; Nye Jr. Joseph. Power and interdependence revisited. **International Organization**, v.41, n. 4, p.725-753, 1987.

MACEDO, Daniel Almeida de. Fronteira Brasil-Bolívia em Mato Grosso: segurança pública, desenvolvimento social, e a construção da identidade nacional. **RBED**, v.4, n. 2, jul./dez. 2017. p. 219-239

MACHADO, Lia Osório. et.al. O desenvolvimento da faixa de fronteira: uma proposta conceitual-metodológica. In: OLIVEIRA, T.C.M. de (Org.). **Território sem limites: estudo sobre as fronteiras**. Campo Grande: UFMS, 2005. p. 87-112

Prado, Henrique Sartori de Almeida. A fronteira e as perspectivas para as Cidades Gêmeas Brasileiras. **Século XXI: Revista de Relações Internacionais/ESPM**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p.31-52, dez. 2016.

SANTOS, Milton. A aceleração contemporânea: tempo mundo e espaço mundo. In: SANTOS, Milton et.al. **O novo mapa do mundo: fim de século e globalização**. São Paulo: Annablume, 2002.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Edusp, 2014.

SILVA, Leonardo Luiz Silveira da. O desafio do novo mundo à Geopolítica Clássica. Uberlândia: **Revista Caminhos de Geografia**, v.19, n. 65, p.257-268, mar. 2018.

SILVA, Ricardo Marques; Oliveira, Tito Carlos Machado de. O mérito das cidades-gêmeas nos espaços fronteiriços. **Observatório Ibero Americano Del Desarrollo Local Y La Economía Social**, Málaga, Ano 1, n. 5, dez. 2008, p.1-11.

VIRGA, Thais. Fronteira, urbanização e desenvolvimento na Amazônia sul-americana: compreendendo disparidades nas cidades-gêmeas de Letícia (Colômbia) e Tabatinga (Brasil). Dourados: **Revista Monções**, v. 6, n.12, jul./dez. 2017.